

ANÁLISE DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO- APRENDIZAGEM



HELENA XAVIER SOARES

Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista - Unesp Rio Claro (1997); licenciada em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro - Unisa (2016) e licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar São Carlos (2022); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Dep. Cyro Albuquerque e Professora de Educação Infantil no CEU CEI Casablanca.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes áreas da educação e relatadas em dissertações, teses, monografias e artigos as quais utilizaram como recurso metodológico a rede social Facebook. Foi constatado que a maioria dos trabalhos não fez o levantamento prévio para saber se os alunos possuíam computador ou outro dispositivo de acesso à internet, assim como se tinham conta nesta rede social. Além disso, foi observada pouca preocupação em relação às regras de conduta e, também, nem todos os alunos menores de idade, elaboraram um termo de consentimento para ser encaminhado aos pais ou responsáveis. Em relação às ferramentas e aplicativos utilizados durante as práticas pedagógicas os resultados demonstram a falta de familiaridade dos professores acerca dos recursos disponibilizados por esta rede social, além de mostrar fragilidades no planejamento que podem comprometer resultados vinculados à motivação e participação dos alunos nos grupos de estudo. Portanto, estas análises contribuem para que se faça uma reflexão destas práticas pedagógicas na busca de um melhor planejamento ao utilizar as redes sociais como recurso metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook; Redes Sociais; Práticas Pedagógicas; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços em relação aos investimentos em educação nos últimos anos, os estudantes brasileiros não estão aprendendo como deveriam. É o que revelam os resultados das avaliações externas como as do IDEB, realizado em 2021, e do PISA de 2018 (SOARES & LIMA, 2022). Segundo pesquisadores da Fundação Itaú Social (COSTA & ANDRADE, 2023), este déficit

de aprendizagem está relacionado à baixa qualidade de ensino oferecido pelas nossas escolas. Reverter esta situação é a questão que se coloca em infindáveis debates entre especialistas na área da educação, que sugerem dezenas de caminhos, muitos deles sem gerar aumento de custos para o governo.

Um dos caminhos que vem sendo muito discutido atualmente é através do uso inteligente de tecnologias da informação combinadas a pedagogias inovadoras para acelerar o aprendizado dos alunos. Embora sejam ainda pouco exploradas e recebam críticas de muitos educadores mais conservadores, é inegável que as redes sociais promovem uma grande interação entre os participantes, permitindo a troca de informações e a produção coletiva de conhecimentos. Para Andrea Ramal (TADEU, 2012, p. 1), especialista em novas tecnologias, “é preciso que o uso de qualquer recurso, inclusive das redes sociais, seja fundamentado por um projeto pedagógico consistente”.

Cada vez mais jovens são atraídos pelas redes sociais para interagir socialmente e é o Facebook que vem ganhando mais adeptos em todo mundo desde o seu surgimento em 2004. Em uma pesquisa realizada com estudantes adolescentes do Rio de Janeiro e divulgada pelo jornal O Globo (RENNAN, 2014), 90,2% deles faz uso das redes sociais. Devido a este poder que exerce nos jovens e à necessidade de atrair a atenção de seus alunos, o professor pode utilizar este recurso em suas práticas pedagógicas como um excelente espaço para a aprendizagem do aluno. É o que relata o professor e jornalista Marcus Tavares, que utiliza o Facebook para se comunicar com seus alunos e admite que esta ferramenta o aproximou da turma (TADEU, 2013; TAVARES, 2014b). Através da criação de um grupo fechado promove a troca de informações sobre as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula, tira dúvidas e compartilha arquivos diversos. A pesquisadora Lígia Fontana trabalhou com um grupo de alunos de um colégio particular de São Paulo que utilizava o Facebook para divulgar experiências de uma oficina presencial e outro grupo que utilizava este espaço como uma extensão da sala de aula (FONTANA, 2012).

De fato, não há dúvida de que este recurso pedagógico promove uma maior comunicação, compartilhamento de informações e aprendizado de diversos assuntos, mas será que as práticas pedagógicas estão sendo elaboradas de forma a explorar o potencial pedagógico desta rede social? Quais são as ferramentas e aplicativos com potencial pedagógico que podem ser utilizados nestas práticas pedagógicas? Será que os professores estão preparados para explorar o potencial pedagógico desta rede social?

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar algumas práticas pedagógicas que utilizaram a rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem bem como compreender todo o potencial de recursos que podem ser utilizados na educação pelos alunos e professores. Foi feito também um levantamento das disciplinas e conteúdos que vêm se beneficiando desta rede social em diferentes níveis do ensino, buscando refletir acerca de como estas práticas pedagógicas têm afetado o desempenho dos alunos, a motivação e a aprendizagem dos conteúdos curriculares.

A WEB E AS REDES SOCIAIS

As tecnologias vêm transformando a maneira como as pessoas se comunicam, principalmente a partir do surgimento da rede mundial de computadores, a Internet, desenvolvida inicialmente pelas forças armadas dos EUA, na década de 1960, com o objetivo de manter a comunicação e a troca de informações entre os militares em caso de ataques de inimigos e destruição dos meios convencionais de comunicação (CASTELLS, 1999). Nas décadas de 1970 e 1980 a internet foi objeto de apropriação dos meios acadêmicos, onde professores e estudantes universitários, principalmente dos EUA, passaram a utilizá-la na busca de informações em pesquisas ou através da troca de mensagens por meio de e-mails. Só a partir do ano de 1990 é que a internet se expandiu para a população em geral em uma escala mundial, principalmente em função do desenvolvimento da World Wide Web (Web) pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee. Embora revolucionária, esta Internet, denominada Web 1.0, era considerada passiva, uma vez que não permitia a interatividade entre os usuários.

A internet de hoje, conhecida como Web 2.0, tornou-se um espaço utilizado para vários fins e por diferentes segmentos sociais, de tal forma que permite a seus usuários o acesso livre à informação, além de fazer publicações de forma fácil e ter liberdade de expressão, alterando sua condição de simples receptores para torná-los criadores ativos de conhecimento. Na Web 1.0 só era permitido ao usuário acessar dados da página visitada sem que fosse dado a ele permissão de alterar ou editar seu conteúdo, enquanto na Web 2.0 os usuários passaram a produzir e distribuir conteúdo, o que a transformou num ambiente de cooperação e participação.

A Web 2.0 oferece diversos tipos de serviços, como as redes de relacionamento social (Facebook e X-Twitter) e profissional (LinkedIn), os blogs (Postagem de textos e fotos), serviços de mensagens instantâneas (MSN e WhatsApp), sites de busca (como Google), de vídeos (Youtube), de música (4Shared), de vendas (Amazon) e muitos outros (GALLANA, 2013). A Wikipédia é um dos melhores exemplos de produção colaborativa de conhecimento, característica marcante da Web 2.0. Enfim, a internet está em constante evolução e é quase impossível imaginar a vida sem ela. Segundo Gallana:

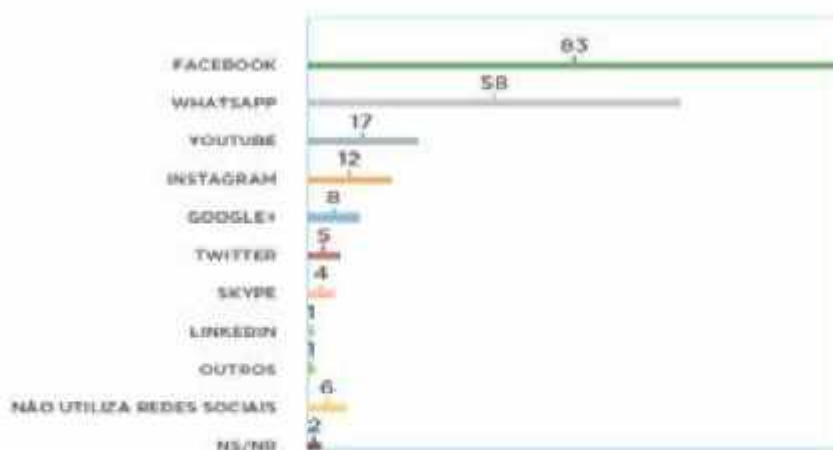
"A Revolução da internet se assemelha à Revolução Industrial, desencadeando novos paradigmas, novas maneiras de ver, viver, olhar e entender o mundo. As novas formas de organização do tempo e do espaço não estabelecem mais limites e tudo se funde: o coletivo e individual, público e privado, a mobilidade, a pontualidade" (GALLANA, 2013, p.11).

Desde a expansão da internet no início dos anos 2000, o número de usuários das redes sociais tem crescido continuamente. Atualmente, as redes sociais desempenham um papel fundamental na socialização online, permitindo o compartilhamento de fotos, arquivos de diversas mídias, e a conexão com novos contatos profissionais, além de possibilitar o acompanhamento da vida social de outras pessoas em um espaço sem fronteiras. Além de facilitar o compartilhamento de informações, essas plataformas são cada vez mais utilizadas por empresas, governos, partidos políticos e diversas organizações prestadoras de serviços. Os usuários podem interagir com pessoas de diferentes regiões e países nesses ambientes virtuais, formando redes de contatos que possibilitam o compartilhamento e a construção colaborativa do conhecimento. Essas plataformas são atrativas por sua capacidade de criar formas de organização nas esferas social, política e eco-

nômica.

Novas redes sociais e programas de trocas de mensagens surgem a cada dia e atraem diferentes tipos de usuários, principalmente o público jovem, que gasta boa parte de seu tempo navegando e compartilhando todo tipo de conteúdo. No Brasil, pesquisa realizada pela SECOM em 2014 com o objetivo de levantar os hábitos de consumo de mídia da população brasileira, revelou que o Facebook, o Whatsapp, o Youtube, o Instagram e o Google+ são os campeões de acesso pelos usuários da internet (Figura 1).

Figura 1. Redes sociais e aplicativos de trocas de mensagens mais acessados por usuários de internet no Brasil (em porcentagem). (Fonte: SECOM, 2014)



Em relação aos serviços oferecidos, cada rede social apresenta suas peculiaridades, embora todas elas compartilhem de algumas características comuns. Segundo a definição de Boyd & Ellison (2007 apud RECUERO, 2009, p.102), sites de redes sociais são aqueles que "permitem a construção de um perfil ou página pessoal, a interação através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator."

Atualmente, as redes sociais permitem uma ampla variedade de ações, entre elas a criação de listas de contatos que são geridas pelo usuário, acesso a novos contatos dentro da rede, postagem de mensagens no perfil do usuário (mural do Facebook, por exemplo), compartilhamento de arquivos, serviços de comunicação assíncrona como fóruns de discussão, produção de textos mais longos (como em notas do Facebook), envio de mensagens privadas através de serviços como correio eletrônico, adição de comentários, criação de grupos de interesse, utilização de serviços de chat, dentre outras possibilidades. Ainda é possível criar ambientes personalizados e colaborativos, de forma a criar espaços para a interação que podem ser utilizados por educadores no processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve procurar desenvolver novas práticas pedagógicas que integrem as recentes tecnologias no contexto escolar, procurando explorar as funcionalidades pedagógicas existentes nas redes sociais, tais como sua capacidade em promover um maior fluxo comunicação entre os participantes, a circulação de conhecimento e a escrita colaborativa, de tal forma que ocorra uma aprendizagem significativa.

O FACEBOOK E A EDUCAÇÃO

As redes sociais fazem parte do cotidiano dos jovens e o Facebook é uma das mais usadas em todo mundo. Dentre os principais atributos desta rede social está a criação de condições de promover aprendizagens significativas em um ambiente informal e envolvente, capaz de facilitar a comunicação e o compartilhamento de diferentes tipos de informações como textos, imagens, vídeos e músicas em torno de temas de interesse comum do grupo a fim de promover a discussão de ideias e uma maior interação.

Foi lançado em fevereiro de 2004 com o nome The Facebook por seu criador Mark Zuckerberg e, só em 2005 recebeu a denominação Facebook, utilizado até hoje. Era disponibilizado a princípio aos estudantes de Harvard com o objetivo de criar uma rede de contatos para ajudar estudantes universitários no momento de transição entre a escola e a universidade. Em alguns meses se disseminou para outros estudantes universitários e, atualmente, pode ser utilizado pelo público não universitário a partir dos 13 anos de idade. No Brasil as redes sociais alcançaram 78% do total de usuários da internet, o que corresponde a um total de 35% dos brasileiros (HAMANN, 2015). Só o Facebook tem 58 milhões de cadastros, sendo a mais acessada entre os brasileiros. Entre estes usuários encontram-se muitos alunos que elegeram esta rede para partilhar todo tipo de informação, fotografias, aplicações e jogos.

O Facebook é uma rede social gratuita de fácil acesso e com uma interface muito intuitiva. Apresenta uma plataforma aberta e acessível contendo um conjunto de aplicativos comuns a outras redes, mas que pode também permitir a integração de outros conteúdos da Web, possibilitando ao usuário o acesso em uma única página. Estas características fazem desta plataforma um excelente espaço que pode ser muito bem adaptado ao contexto pedagógico. O usuário define sua rede de contatos, que pode ser ou não expandida, define seus critérios de privacidade e controla o acesso às informações veiculadas na página. Além disso, o Facebook tem se mostrado uma excelente ferramenta de apoio ao ensino presencial, uma vez que se torna extensão da sala de aula, familiar e de fácil utilização para os alunos quando comparada às plataformas de aprendizagens como o Moodle ou a BlackBoard, estimulando uma maior participação e interação. Desta forma, os alunos são inseridos em um processo coletivo de aprendizagem através do compartilhamento de significados, da comunicação, da discussão e do aperfeiçoamento de ideias. Assim, ela se tornou um espaço capaz de desenvolver nos alunos o pensamento crítico e reflexivo, a colaboração e a melhoria da autoestima.

Nas atividades de ensino, o Facebook pode ser utilizado através da criação de uma conta pessoal ou de uma página. Em uma conta pessoal, o usuário estabelece contato com outros usuários através de um pedido de amizade, formando sua rede de amigos. Em sua página pessoal define critérios de privacidade onde estabelece quem poderá visualizar as informações nela contidas, podendo se restringir a ele próprio, aos amigos, amigos dos amigos ou aberta ao público em geral. É possível também criar grupos restritos, onde os participantes só poderão entrar quando convidados pelo responsável e criador do grupo. Estes grupos são utilizados para trabalhar assuntos específicos de interesse comum de seus participantes. Já na criação de uma página é possível utilizar vários aplicativos com potencial educativo como relatado por Patrício & Gonçalves (2010).

Ao acessar a página, o usuário pode clicar em "gosto", visível logo no início da página ou mural, transformando-se em "fã" da página, o que faz com que receba todas as atualizações disponíveis.

As mudanças tecnológicas alteraram a sociedade moderna e têm beneficiado as novas gerações, que são detentoras de grande facilidade ao usar aparelhos com tecnologia digital e a navegar pela internet a fim de realizar atividades cotidianas como pesquisas escolares, jogos interativos, compras on-line ou participando de bate-papos com amigos virtuais através das redes sociais. Estes novos hábitos também modificaram os processos de ensino e aprendizagem, tornando imprescindível aos professores a aquisição destas novas linguagens tecnológicas para que assim possam aprender a ensinar neste novo contexto. O aluno passa a participar muito mais da construção de seu próprio conhecimento de forma colaborativa, onde ocorrem trocas de experiências, reflexões e discussões sobre temas diversos que os levam à construção coletiva do saber, proporcionando a interação entre os participantes. De acordo com as ideias de Vygotsky (GALLANA, 2013) o conhecimento é construído através das relações estabelecidas entre os indivíduos com seu meio ambiente e com as pessoas que os cercam. Portanto, estas relações de comunicação que estão sendo construídas nas redes sociais podem servir de base para se alcançar o desempenho desejado nas relações de ensino-aprendizagem.

POTENCIAL PEDAGÓGICO DO FACEBOOK

Nos últimos anos vem crescendo o interesse dos professores em desenvolver projetos que utilizam as redes sociais como recurso pedagógico, mas muitos deles enfrentam dificuldades técnicas durante a utilização das plataformas. Estas dificuldades podem fazer com que estas práticas não alcancem os objetivos propostos e podem não receber a adesão esperada ou mesmo fazer com que os alunos percam o interesse pela matéria, inviabilizando estes projetos.

Os trabalhos desenvolvidos por professores que usaram o Facebook como recurso pedagógico no ensino indicam que a maioria deles vem utilizando poucas ferramentas e aplicativos com potencial educativo disponibilizados por esta rede social. Este fato pode estar relacionado à falta de conhecimento dos professores e usuários com esta plataforma, a deficiências na elaboração do projeto pedagógico ou mesmo à inviabilidade destas ferramentas na prática pedagógica durante a utilização deste recurso.

Patrício & Gonçalves (2010) desenvolveram um trabalho para verificar o potencial educativo do Facebook onde propuseram aos seus alunos que utilizassem o Facebook como plataforma de ensino-aprendizagem em substituição da plataforma e-Learning disponibilizada pela instituição. Este trabalho foi desenvolvido com alunos de uma turma de 1º ano do curso de licenciatura em Educação Básica (EB) que cursavam a disciplina "Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação" (TICE). Para tanto, criou um perfil da turma no Facebook, apresentou-o aos alunos e estes a adicionaram como "amigo". Através desta experiência pedagógica, pode explorar e avaliar diversos aplicativos desta rede social bem como alguns outros da Web, que foram integrados à página em atividades contextualizadas, elencando-se em seguida aquelas que apresentaram potencial educativo a serem exploradas pelos educadores (Quadro 1).

Quadro 1. Lista de ferramentas/aplicativos com potencial educativo. (Fonte: PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010).

Ferramentas/Aplicativos		Descrição
1	Book Tag	cria listas de livros para leitura, permite criar questionários e reflexões sob a forma de comentários sobre os livros
2	Books iRead	permite partilhar livros, adicionar tags e comentários de amigos
3	Caixa	possibilita a organização de aplicações externas (My delicious, Books iRead)
4	Calendar	organiza as atividades diárias, colocar avisos e partilhar com amigos
5	Chat	disponibiliza comunicação em tempo real para atendimento online dos alunos
6	Eventos	permite criar eventos como avaliações, apresentação de propostas de trabalhos e correspondente submissão, seminários e workshops, com a possibilidade de adicionar detalhes (descrição, imagens, vídeos e ligações), convidar pessoas, promover o evento num anúncio, editar e imprimir a lista de convidados e comentar o evento
7	Favorite Pages	adiciona páginas favoritas do Facebook ao perfil
8	Files	permite armazenar e recuperar documentos no Facebook
9	Flashcards	cria cartões em flash para estudar no Facebook
10	Formspring.me	recebe e envia perguntas anônimas
11	Fotos	permite carregar e tirar fotos ou criar um álbum
12	Google Docs	favorece acesso ao Google Docs através do Facebook
13	Grupos	cria grupos para a turma ou pequenos grupos de trabalho e estudo
14	Ligações	para partilhar websites educativos interessantes
15	Mensagens	envio e recepção de mensagens
16	My Delicious	armazena, organiza, cataloga e partilha os endereços web favoritos
17	Notas	adiciona pequenos textos, reflexões ou observações, que podem ser comentadas
18	Polls	disponibiliza e gere sondagens
19	Quiz Creator	cria testes ou questionários
20	Slideshare e SlideQ	possibilita a partilha de powerpoint e pdf
21	Study Groups	coloca em contacto todos os membros de grupo de trabalho
22	To-Do List	cria listas de tarefas para recordar no Facebook que podem ser partilhadas
23	Twitter	serviço de microblogging para partilhar o momento
24	Vídeo	permite gravar e carregar um vídeo
25	Youtube	permite a partilha e publicação de vídeos

Uma outra experiência foi realizada com um grupo de 30 alunos do ensino superior do IFSC – campus Lages, na disciplina de “Informática Básica”, pelos autores Juliani et.al. (2012), que teve como finalidade a elaboração de um guia para uso do Facebook para fins educacionais, do qual fazem parte algumas sugestões de ferramentas como apoio ao ensino (Quadro 2). Além dessas ferramentas, o guia propõe uma série de procedimentos tais como configuração inicial, levantamento das atividades educativas, os atores envolvidos, questões de ética, de segurança e de privacidade e a integração com outras mídias.

Quadro 2. Ferramentas da rede social que podem ser usadas como apoio ao ensino. (Fonte: JULIANI et. al., 2012) Ferramentas

Ferramentas	Descrição das atividades
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretária e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a serem publicadas.
Compartilhamentos	Divulgar informações e conhecimentos relevantes para os usuários do Facebook que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação de participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagens	Lembrar as provas, trabalhos e resolver dúvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixarem apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Por meio de uma análise comparativa e qualitativa de 21 trabalhos que utilizaram práticas pedagógicas com o uso da rede social Facebook, foram estabelecidos alguns critérios para a utilização desta ferramenta (Quadro 3):

Quadro 3. Critérios para utilização do Facebook em práticas pedagógicas.

1	Fazer um levantamento prévio entre os participantes do grupo para saber se todos eles têm acesso à internet
2	Saber se todos tem computadores, tablets ou dispositivos móveis para acessar a internet
3	Procurar saber se todos eles têm ou não uma conta na rede social Facebook
4	Estabelecer regras de conduta para o uso do Facebook no grupo
5	Criar um tutorial, preferencialmente em vídeo, contendo explicações de como criar um perfil no Facebook e apresentando as principais ferramentas/recursos desta rede social
6	Estabelecer quais serão as ferramentas/recursos que deverão ser utilizados pelos alunos no projeto
7	Fazer um workshop com todos os participantes do grupo de estudo para explicar o projeto, apresentar as regras de uso, apresentar o tutorial, esclarecer eventuais dúvidas e receber sugestões
8	Elaborar um termo de consentimento para ciência dos pais ou responsáveis, no caso de alunos menores de idade

Assim, de acordo com estes critérios, pode-se constatar que a maioria dos trabalhos não fez o levantamento prévio entre os participantes do grupo para saber se todos têm acesso à internet (15), se possuem computadores ou outro dispositivo móvel para acessar a internet (16) e se todos apresentam conta no Facebook (15). Estas informações são primordiais para que se desenvolva qualquer atividade prática utilizando o Facebook com o intuito de medir a participação dos alunos, já que o não cumprimento de qualquer um destes critérios pode prejudicar a avaliação quanto ao

nível de participação dos membros do grupo e, por consequência, quanto ao potencial educativo desta rede social, o que pode distorcer os resultados quantitativos apresentados. Nos experimentos desenvolvidos por Oliveira (2014a) como parte de sua dissertação de mestrado, o autor relata que pretendia realizar suas experimentações com o uso do Facebook em escolas públicas municipais, porém acabou optando por desenvolvê-lo com alunos de uma escola particular. Dentre os motivos desta escolha, está o fato dos equipamentos da escola pública em questão não permitir o acesso às redes sociais pelos alunos, o que limitaria parte de suas práticas pedagógicas. É o que demonstra a preocupação apresentada por alguns alunos, no Diário de Campo 2 da dissertação de mestrado de Tonetto (2013), ao utilizar o Facebook nos computadores da escola estadual onde desenvolviam práticas pedagógicas com esta rede social. De acordo com os levantamentos realizados por Silva (2014) com alunos do ensino médio de uma escola pública da Paraíba, apenas 50% dos alunos do grupo tinham computadores em casa com acesso à internet. Em todos estes casos, seria necessário fazer-se um planejamento contendo todos os recursos necessários antes de se iniciar as atividades práticas, incluindo equipamentos com acesso à internet e o local onde este acesso à rede social em questão iria ocorrer. Para tanto, é importante envolver a direção da instituição de ensino onde esta prática pedagógica será desenvolvida e assim procurar sanar os eventuais problemas técnicos observados. Além disso, é necessário procurar o apoio dos pais ou responsáveis através da elaboração de um Termo de Consentimento, principalmente quando se tratar de alunos menores de idade, já que muitas das atividades poderão ser desenvolvidas fora da escola, o que também solucionaria a questão do acesso à rede.

Dos 15 trabalhos desenvolvidos com alunos menores de idade, 6 deles (40%) apresentaram o Termo de Consentimento assinado pelos pais e a maioria dos trabalhos (85%) não elaborou regras de conduta para o uso das redes sociais. Isto indica pouca preocupação dos pesquisadores com as questões éticas geradas nestas redes sociais. Isto pode estar relacionado ao fato de serem recursos/ferramentas ainda pouco utilizados para fins pedagógicos. Para Tavares (2014b), o professor deve acompanhar as postagens dos alunos, a fim de garantir que não ocorra nenhum tipo de constrangimento ou desrespeito entre os participantes. Entretanto, este procedimento não é suficiente para evitar conflitos já que quase sempre o grupo de pessoas é muito heterogêneo no que se refere a questões éticas e valores morais, e o estabelecimento de regras de conduta pode minimizar estas diferenças e possíveis atritos. Ferreira (2014) relata em sua dissertação que nem todos gostavam das postagens dos colegas e, em função disso, surgiram alguns desentendimentos, o que provocou a intervenção da professora, que abordou questões relativas a comportamento, respeito e atitudes nas redes sociais. Segundo Piaget (1973 apud BONA, 2012, p.75) "para se pensar em aprendizagem cooperativa, primeiro é preciso ocorrer o equilíbrio das trocas ou coordenação de diferentes pontos de vista entre dois ou mais sujeitos, e para que se dê este equilíbrio é necessária a existência de regras autônomas de conduta fundamentadas no respeito mútuo". Inevitavelmente, os processos de socialização, seja presencial ou nas redes sociais, envolve estruturas de poder e de saber que dependem da forma como as pessoas se relacionam e de como afetam e são afetadas pelos outros. Por isso, é importante que o professor mediador esteja atento principalmente aos movimentos que excluem, restabelecendo quando possível a harmonia no grupo.

Em 2011 foi lançado um guia gratuito no formato pdf, desenvolvido pela própria rede Facebook e produzido por Linda Fogg Phillips, Derek Baird e BJ Fogg, com a intenção de ajudar profes-

sores a conhecer as potencialidades desta rede social, além de abordar aspectos sobre comportamento cidadão nas redes sociais. Este guia e outras reportagens sobre o assunto (SOARES, 2014; UNIVERSIA BRASIL, 2013) podem auxiliar os professores e alunos na elaboração conjunta das regras de conduta nos grupos de trabalho.

Em relação ao uso do Facebook nas atividades práticas sugeridas pelos autores, os trabalhos analisados deixam algumas lacunas no que se refere às funcionalidades deste recurso. Primeiramente, quase nenhum deles citou em sua metodologia/desenvolvimento a preocupação em orientar seus alunos a utilizar esta rede social, que vai desde a criação de um perfil até a utilização das ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades. A falta de orientação de como o aluno deve criar um perfil nesta rede social certamente se justifica por ser o Facebook a rede social mais usada entre o público jovem e, portanto, pelos alunos. Entretanto, dos trabalhos que fizeram o levantamento para saber se os alunos tinham perfil no Facebook (FERREIRA, 2014; PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010; MINHOTO & MEIRINHOS, 2011a e b; ALMEIDA, 2014; SILVA, 2014), todos eles relataram a existência de alguns indivíduos sem conta no mesmo, variando entre 6 e 39% do total. Portanto, a orientação de como criar um perfil nesta rede social torna-se um pré-requisito para se iniciar este tipo de atividade.

Outro aspecto importante se refere à falta de orientação quanto ao uso das ferramentas do Facebook que deveriam ser acessadas pelos alunos durante as atividades práticas. A maioria dos trabalhos (mais de 85%) não relacionou na metodologia/desenvolvimento uma lista das ferramentas e muito menos orientações de uso delas, o que pode indicar um desconhecimento dos próprios professores responsáveis pela criação dos grupos em relação às potencialidades pedagógicas desta rede social. Estes trabalhos se limitaram à criação de um grupo ou página no Facebook que foi usada pelos alunos como uma extensão da sala de aula, onde podiam participar livremente através de comentários e postagens, utilizando quase sempre as ferramentas já conhecidas por eles em conversas informais nesta rede de relacionamento. Patrício & Gonçalves (2010) elaboraram uma lista e a disponibilizaram aos alunos, para que pudessem conhecer e utilizar no grupo de estudo criado para a disciplina TICE, o que viabilizou a identificação das ferramentas que facilitam os processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares. Em alguns trabalhos analisados, além das ferramentas usuais, os próprios estudantes se apropriaram de novos aplicativos disponibilizados pelo Facebook, como no caso relatado por Bona (2012) e Bona et. al. (2013), onde os alunos pesquisaram e elaboraram um tutorial de uso do aplicativo Docs. para anexar documentos em forma de texto, de apresentação, de imagem, de planilha eletrônica e em pdf.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se constatar que as práticas pedagógicas desenvolvidas com o uso do Facebook nas escolas têm despertado nos jovens um maior interesse em relação às tradicionais formas de se abordar os conteúdos disciplinares, e que muitos professores, mesmo não dominando estas novas tecnologias, têm se esforçado em incluí-las em sua rotina. Entretanto, na maioria dos casos, estas experiências têm sido executadas de forma pouco criteriosa e sem o devido planejamento, o que pode comprometer os resultados em relação à participação e aquisição

de novos conhecimentos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. É importante que os professores procurem conhecer muito bem esta plataforma através de pesquisa bibliográfica e tutoriais disponíveis na rede para que assim consigam explorar todas as potencialidades educativas oferecidas por esta rede social e orientar seus alunos quanto à funcionalidade delas. Além disso, o professor deve fazer um levantamento prévio com os alunos em relação ao uso da Internet e do Facebook, estabelecer regras claras de conduta que devem ser compreendidas por todos os envolvidos no projeto e fazer um planejamento adequado que aborde os objetivos de ensino que deverão ser alcançados. Só assim será possível desenvolver atividades produtivas com esta nova ferramenta pedagógica de forma que isto auxilie os alunos na aquisição de novos conhecimentos e no desenvolvimento de autonomia na aprendizagem, usando assim de maneira competente e responsável as redes sociais.

Desta forma, em conclusão, devem-se considerar algumas atividades como pré-requisito para o desenvolvimento dos trabalhos que envolvam estas novas técnicas de ensino, tais como:

- Levantamento prévio: estabelecer o nível razoável de recursos necessários a cada indivíduo (equipamentos, acesso à Internet, cadastro nas redes sociais e outras eventuais plataformas envolvidas etc.), e em seguida pesquisar em que medida eles estão realmente à disposição dos mesmos, a fim de requerer ou providenciar o que falta para que o trabalho seja realizado de forma produtiva;
- Capacitação do corpo docente: procurar informações básicas sobre as plataformas e recursos envolvidos (pesquisa bibliográfica, tutoriais etc.);
- Planejamento: elaborar a programação dos trabalhos, através de ferramentas adequadas (MS Project, por exemplo) e documentação de controle pertinente (lista de atividades, objetivos, cronograma, custos etc.), elaborar plano de metas razoável e compatível;

A meu ver, com estas providências relativamente simples, mas imprescindíveis, teremos um melhor controle dos trabalhos, o que significa prever e antecipar tarefas, evitar atrasos e facilitar o cumprimento de metas, sempre considerando a manutenção do interesse por parte de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo; HESSEL, Ana Maria di Grado; HARDAGH, Claudia Coelho; SILVA, José Ericleidson da. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista Cet*, São Paulo, v.1, n.2, p.53-60, abr. 2012.

ALMEIDA, Ana Maria de. A autoria e a colaboração na aprendizagem da matemática por meio do recurso pedagógico do facebook. *Diálogos Educ. R.*, Campo Grande, MS, v.5, n.1, p.28, jul. 2014.

BASSO, Margarida de Vargas Antunes et. al. **Redes Sociais: espaço de aprendizagem digital cooperativo**. Conjectura: Filos Educ., Caxias do Sul, SC, v.18, n.1, p.135-149, jan-abr. 2013.

BONA, Adriana Stülp de. **Espaço de aprendizagem digital da matemática: o aprender a aprender por cooperação**. 2012. 248f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BONA, Adriana Stülp de; BASSO, Margarida de Vargas Antunes; FAGUNDES, Lisiane Castilho. **Facebook: um espaço de aprendizagem digital cooperativo de matemática**. Revista Thema, v. 10, n.1, p.76-94, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.

COSTA, Maria Helena; ANDRADE, Lucas. **Análise da Qualidade do Ensino no Brasil: O que Mudou e o que Ainda Falta**. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, p. 12-29, 2023.

DIEB-SOUZA, Eulina. **Produzindo textos na rede social facebook: analisando dados da experiência**. In: X EVIDOSOL e VII CILTEC-On-line, junho 2013. p.1-9.

FERREIRA, Giselle Souza. **A tecnologia digital e o ensino da língua inglesa: navegando e aprendendo com meus alunos no Facebook**. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade de Uberlândia, MG, 2014.

FERREIRA, José Luiz; MACHADO, Maria Fernanda R.C.; ROMANOWSKI, Joanina Pedroso. **A rede social facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta**. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE-ME, v.8, n.2, p.550-567, mai-ago. 2013.

FONTANA, Lara. **Facebook: as práticas educacionais enquanto construção da inteligência coletiva no ciberespaço**. 2012. 100 f. Monografia (Pós-graduação em Mídias na Educação) – MEC/UFPE/NCE-USP, São Paulo, 2012.

GALLANA, Luciana Maria Ribeiro. **Facebook: um espaço de colaboração para a troca de experiências com o uso de tecnologias em sala de aula**. 2013. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2013.

HAMANN, Roberto. **Infográfico mostra quanto tempo brasileiros estão gastando em redes sociais**. Tecmundo. São Paulo, jun. 2015. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/81714-infografico-mostra-tempo-brasileiros-gastando-redes-sociais.htm>. Acesso 12 ago. 2024.

JULIANI, Diego Passos; GASPARINI, Isabela; FURLANETTO, Luís Fernando; TIMM, Luciano Benetti. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação, v. 10, n.3, dez., 2012.

LUCENA, Heron Herbert. **Pensando sobre as contribuições da Web 2.0 na educação: experiências didáticas, com o Facebook, Twitter e Google docs**. 2014. 62f. Monografia (Graduação de Licenciatura em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

MACHADO, Débora P.; SILVA, Lucianaa Gonçalves; SILVA, Tamires. **Leitura e escrita no facebook: um relato de experiência no curso de Letras**. In: 9o Encontro Nacional da História da Mídia, UFOP, Ouro Preto, Minas Gerais, maio/junho, 2013.

MINHOTO, Pedro; MEIRINHOS, Manuel. **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário**. Revista E.F.T., v. 4, n.2, p.25-34, nov., 2011a.

MINHOTO, Pedro; MEIRINHOS, Manuel. **O facebook como plataforma de suporte à aprendizagem da biologia**. IPB – Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Bragança/Portugal, p.118-134, jul. 2011b

OLIVEIRA, Carlos Alexandre; PIMENTEL, Fábio Santos Carneiro; MERCADO, Lídia Patrícia Lopes. **Estágio supervisionado em matemática e redes sociais: o facebook no ensino-aprendizagem**. Revista EdaPECI, v.7, n.7, p.1-12, abr. 2011.

OLIVEIRA, Eduardo Bernardo; DUTRA, Maria Lúcia. **Um levantamento sobre o uso de ferramentas da Web 2.0 entre os estudantes de Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Encontros Bibli, v.19, n.39, p.153-182, 2014.

OLIVEIRA, Fernanda. **Geografia e educação on-line: práticas escolares em rede social**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014a.

OLIVEIRA, Valdirene Carvalho. **A utilização do facebook como ferramenta de ensino colaborativo numa turma de 11.o ano do ensino profissional**. 2014. 84f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade) - Universidade de Lisboa, Lisboa/Portugal, 2014b.

PATRÍCIO, Manuel Rafael; GONÇALVES, Vitor. **Facebook: rede social educativa?** In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, p.593-598, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3584>. Acesso 12 ago. 2024.

PHILLIPS, Lloyd F.; DEREK, Bryan; FOGG, B.J. **Facebook for Educators**. 2011. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/165822-FACEBOOK-PARA-EDUCADORES-TRADUCAO/>. Acesso: 12 ago. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>. Acesso: 12 ago. 2024.

RENNAN, Sérgio. No RJ, **rede social ainda é dos mais ricos**. Instituto Informa. O Globo, Rio de Janeiro, 30 abr. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/no-estado-do-rio-rede-social-ainda-dos-mais-ricos-12339165>. Acesso 12 ago. 2024.

SANTOS, Reginaldo da Silva; OLIVEIRA, Ricardo Vieira de; SILVA, Eduardo Gonçalves da. **Utilização de grupos de rede social como ferramenta didática no curso de engenharia de produção**. Cobenge Engenharia: múltiplos saberes e atuação, Juiz de Fora, setembro, 2014.

SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. 153 p. Disponível em: <http://www.secom.gov.br>. Acesso 12 ago. 2024.

SENAC. **Redes sociais e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos**. Produção Coletiva de texto impresso e digital. 2015. 11 p.

SILVA, Alexandro Alves Galdino da. **A utilização do Facebook no ensino de biologia**. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SOARES, José Francisco; LIMA, Roberta Alvares. **Desafios da Educação Brasileira: Análise das Avaliações de 2021 e 2018**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 3, p. 45-63, 2022.

SOARES, Karla. **Facebook tem regras de conduta, saiba o que é proibido na rede social**. Techtudo, março 2014. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/03/facebook-tem-regras-de-conduta-saiba-o-que-e-proibido-na-rede-social.html>. Acesso 12 ago. 2024.

TADEU, Marcus. **Escola e redes sociais: combinação possível?** Revista PontoCom, Rio de Janeiro, 05 jul. 2012. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/materias/redes-sociais-na-escola>. Acesso: 12 ago. 2024.

TADEU, Marcus. **Escola e Facebook: parceiros?** Revista Pontocom, Rio de Janeiro, 07 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/entrevistas/escola-e-facebook-parceiros>. Acesso 12 ago. 2024.

TAVARES, Fernanda Maria Rodrigues da Silva. **Desenvolvimento de sequência didática para a produção textual escrita do gênero artigo de opinião na rede social Facebook. 2014a.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, 2014.

TAVARES, Marcus. **Facebook e a sala de aula.** O Dia, Rio de Janeiro, 08 mar. 2014b. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/opiniao/2014-03-08/marcus-tavares-facebook-e-sala-de-aula.html>. Acesso 12 ago. 2024.

TONETTO, Eduarda Pires. **Redes sociais e práticas escolares: plataformas para uma geografia on-line. 2013.** 87 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

UNIVERSIA BRASIL. **7 regras de etiqueta essenciais para usar o Facebook. 2013.** Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/07/16/1036885/7-regras-etiqueta-essenciais-usar-facebook.html>. Acesso 12 ago. 2024.